

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO

Eliane Aparecida dos Santos Freitas

**A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A FORMAÇÃO EM  
PEDAGOGIA**

Santa Maria, RS  
2019

**Eliane Aparecida dos Santos Freitas**

**A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DURANTE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Pedagogia, licenciatura (noturno), da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
como requisito para obtenção do título de  
**Pedagoga.**

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Shumacher

Santa Maria, RS  
2019



**Eliane Aparecida dos Santos Freitas**

**A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DURANTE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso em  
Pedagogia, licenciatura (noturno), da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM), como requisito para obtenção do  
título de Pedagoga.**

**Aprovado em 16 de agosto de 2019:**

---

**Jane Schumacher, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Márcia Paixão, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Avaliadora)

Santa Maria, RS  
2019

## DEDICATÓRIA

*Ao meu esposo Cristiano e a minha tia Maria Nivete, pessoas que amo e que foram incentivadores e apoiadores para a transformação da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

*Á minha mãe, Teresinha, e meus irmãos Débora, Diego e Liliane que me mostraram que sou capaz de realizar meus sonhos.*

*Á minha amiga, Vanessa, por ter me acompanhado e segurado a minha mão nos momentos que eu mais precisei me dando forças e me apoiando ao longo da minha trajetória acadêmica.*

*Á minha querida orientadora Jane Schumacher que me incentivou orientou-me, e me fez acreditar no meu potencial.*

*Obrigada por me compreenderem e me amarem!*

## RESUMO

### **A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

AUTORA: ELIANE APARECIDA DOS SANTOS FREITAS  
ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. JANE SCHUMACHER

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema a Prática Docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a Formação em Licenciatura Plena em Pedagogia no curso Noturno da Universidade Federal de Santa Maria - RS. O objetivo do estudo foi relatar a importância da prática docente na Educação Infantil e Anos Iniciais durante a formação. Também foi discutido o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, é investigado o referencial teórico sobre as práticas na Educação Infantil na formação docente, e apresentado as práticas realizadas durante os estágios supervisionados obrigatórios. A metodologia de estudo tem como base a pesquisa qualitativa tendo como análise dos dados as referências descritivas realizadas através dos diários, observações e planejamentos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Os resultados do estudo indicam que as vivências no estágio possibilitam ver a atuação do docente, as dificuldades e desafios que se apresentam na sala de aula. Os registros realizados após as práticas foram fundamentais para pensar a ação e contribuir no processo de ensino- aprendizagem tanto na Educação Infantil e Anos Iniciais. Entender a rotina e buscar metodologias diversificadas foi importante para a dinâmica e o andamento das aulas. A aprendizagem não é um depósito de informações, mas uma construção coletiva.

**Palavras chave:** Estágio Obrigatório. Educação Infantil. Anos Iniciais. Formação.

### Lista de Abreviaturas

EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei das Diretrizes e Bases
CNE	Conselho Nacional de Educação
PPC	Projeto Político Pedagógico do Curso
LDBEN	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
RSL	Resolução
PEDs	Práticas Educativas
FUE	Centro de Educação
CCP	Centro de Educação
ADE	Centro de Educação
EDE	Centro de Educação
MEN	Centro de Educação
LTV	Centro de Educação
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
E. M. E. F	Escola Municipal de Ensino Fundamental
AEE	Atendimento Educacional Especializado



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 ENTENDENDO O PPC DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA DO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO.....	12
2.2 REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA .....	19
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4. RESULTADO: A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS. 22</b>	
4.1 A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	22
4.2 A PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS.....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: MINHAS REFLEXÕES.....</b>	<b>34</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A minha vida escolar se deu início em uma escola municipal no município de Júlio de Castilhos, era uma comunidade pobre, lembro de ter reprovado no primeiro, segundo e terceiro ano, pois a professora era muito rígida eu tinha medo dela, acabava por não entender o conteúdo, ficava com dúvidas, receio e por isso acontecia de eu reprovar.

Aprendi a ler através de uma tia que quando eu chegava em casa ela me retomava o BA, BE, BI, BO, BU, me contava histórias e eu me imaginava e também recriava personagens como na novela “Ana Raio e Zé Trovão”, foi ela quem me ensinou o gosto pela leitura.

Já na disciplina de matemática sempre tive muita dificuldade em efetuar as 4 operações que a nós alunos era ofertada com muita rigidez ou você fazia certo a operação ou era chamado de “burro” e “desinteressado(a)” pela própria professora.

Estudei nesta escola até o oitavo ano. Adorava as aulas de educação física me relacionava bem com meus colegas. Fico triste em saber que somente eu e mais uma colega fomos as únicas da comunidade a estar em um curso de graduação, as demais engravidaram precocemente, caíram no mundo do crime, abandonaram os estudos uns até morreram.

Comecei a estudar á noite pela necessidade de ter que trabalhar. Conclui o primeiro e metade do segundo ano, fui embora para Santa Maria. Optei por concluir o segundo e terceiro ano na EJA, lembro que foi uma época difícil, pois eu tinha que conciliar a aula com o trabalho e aprender tudo que eu não consegui aprender no ensino fundamental, principalmente em matemática, para poder fazer os exercícios de química e física. Dediquei-me bastante nesta fase da minha vida!

Posterior a isto, estive afastada dos estudos me dedicando somente ao trabalho, e a vida de casada, nesse momento, meu irmão me incentivou a fazer o vestibular, na época eu residia em Cruz Alta, mas já estava de malas prontas para voltar a Júlio de Castilhos. Optei por cursar algo em que houvesse mercado de trabalho, escolhi a Pedagogia. Estudei passei no vestibular e estou estudando e me preparando para atuar em sala de aula, e quero fazer a diferença na vida dos alunos, as ensinando com respeito, afeto e comprometimento com o seu aprendizado.

Neste sentido, com a aprovação da nova LEI DAS DIRETRIZES E BASES (LDB) no dia 20/12/96 assina-se um momento de transição para a educação brasileira,

entrando em vigor a segunda LDB, lei 9.394/96 artigos 62 e 63 onde destaca que o curso de licenciatura e de graduação nos Institutos Superiores de Educação manterão cursos formadores de profissionais para a educação básica.

A meta 15 da lei número 13.005, de 25 de junho de 2014, diz “que todos os professores e as professoras da educação básica possuem formação específica de nível superior obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Através dessas políticas é preciso que se trabalhe na valorização do professor (a) garantindo uma formação fundamentada e continuada para que ele(a) esteja atento às demandas da sociedade, pois sabemos que a formação inicial de professor(a) repercute nas ações iniciais da sua profissão. Nessa formação o aluno(a) passa alguns anos assistindo aulas baseadas na disciplina para depois aplicarem os conhecimentos construídos, nesse caso a teoria e a prática deveriam caminhar juntas e não uma para posterior a outra.

Nesse sentido, destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professor(a) da Educação Básica (BRASIL. CNE, 2002a), aprovadas em 2001 e regulamentadas em 2002 pelas Resoluções nº 1 e nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A Resolução nº 1 trata das diretrizes para os cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; já a Resolução nº 2 (Brasil. CNE, 2002b), no Art. 1º, especifica a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, estabelecendo 2.800 horas, com 400 horas destinadas ao estágio curricular supervisionado, na segunda metade do curso.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 estabelece a normatização do estágio dos estudantes, discorrendo sobre o obrigatório e o não obrigatório (Art. 2º). De acordo com a lei, o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

No que diz respeito aos envolvidos nesse processo, a lei evidencia a articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando a participação das instituições concedentes (campo do estágio), visto que este é um “compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”.

É importante salientar que essa LEI traz, nos Arts. 2º e 16, o termo de compromisso entre a instituição de formação profissional e a instituição concedente do estágio, garantindo, assim, a realização deste, pois estabelece as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário.

Neste contexto este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo relatar a importância da prática docente na Educação Infantil e Anos Iniciais durante a formação do Licenciado em Pedagogia. Para atingir esse objetivo serão discutidas a análise do Projeto Político Pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia Noturno, será realizado uma investigação no referencial teórico na busca sobre prática docentes na Educação Infantil e Anos Iniciais na formação docente, apresentarei também às práticas realizadas durante os Estágios Supervisionados Obrigatórios no curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno.

Assim o problema que discutirei centra-se em qual é a importância da prática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais durante a formação do Licenciado(a) em Pedagogia?

A seguir será discutido aspectos teóricos referente ao PPC e também a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ENTENDENDO O PPC DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA DO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO**

O currículo do Curso de Pedagogia implantado em 1984, com as Habilitações: a) Magistério para a Pré-Escola e Matérias Pedagógicas do 2º Grau e b) Magistério para as Séries Iniciais do 1º Grau e Matérias Pedagógicas do 2º Grau, teve sua primeira turma formada em 1987.

No ano de 2000, foi realizada uma primeira experiência de formação profissional em curso de Pedagogia Noturno. O Curso de Formação Pedagógica para professores(as), em serviço foi realizado através de projeto conveniado com as Secretarias de Educação dos municípios de Santa Maria, Itaara, Tupanciretã e São Martinho. Na época foram abertas 200 vagas.

Dada à renovação constante da área de Educação, bem como a necessidade de expansão de vagas nas Instituições Públicas de Ensino, existiu um consenso entre

professores,(as) alunos(as) e ex-alunos(as) deste Curso, de que a proposta curricular na versão de 1984 necessitava ser reorganizada em função de novas demandas sócio educacionais. Isto implicava também na compreensão de que o curso de Pedagogia devesse existir nos turnos diurno e noturno, aproveitando ao máximo o espaço físico do Centro de Educação (nos três turnos).

Em 2004, uma nova matriz curricular foi implementada para o Curso Pedagogia na modalidade diurna. A partir de então o Curso passou a denominar-se “Curso de Pedagogia – Licenciatura Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e “Curso de Pedagogia – Licenciatura em Educação Infantil”. Por tratar-se de uma matriz em fase de implementação, no corrente ano de 2006, o Curso ainda não possui uma avaliação integral consolidada sobre seu andamento, visto que ainda não foram formadas novas turmas. Em 2005 no segundo semestre, foi implantado o “Curso de Pedagogia – Licenciatura em Anos Iniciais – noturno”. O curso possui ingresso anual de 40 (quarenta) vagas no segundo semestre do ano letivo.

Este Projeto Político Pedagógico mantém muitas das discussões e das modificações implementadas no Projeto Pedagógico em vigor elaborado em 2003 que também subsidiaram a elaboração do Curso de Pedagogia Diurno. A proposta implantada em 2005 está ancorada no Projeto Político-Pedagógico da UFSM (aprovado em 2000), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), no Art. 47, parágrafo 4.

De forma recorrente, o corpo docente e discente do Curso, matriz 1984, bem como alunos(as) egressos(as) apontavam questões como: a repetição e sobreposição de conteúdos no currículo; a carga horária excessiva das disciplinas; a falta de relação entre os Fundamentos da Educação, a Didática e as Práticas de Ensino (no caso da formação para as Matérias Pedagógicas do 2º Grau) e entre os Fundamentos da Educação, as Metodologias de Ensino e as Práticas de Ensino (para a formação em Pré-Escola e em Séries Iniciais); a escassez de oportunidades para a realização de trabalhos práticos, por parte dos alunos, junto às escolas e, por consequência, as poucas chances de a estudante (professora em formação) desenvolver projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

Tais constatações contribuíram para que na elaboração do PPP do curso de Pedagogia noturno, implantado em 2005/2, esses desafios fossem superados. Essa matriz curricular mantém a proposta do curso implantado com as adequações

necessárias ao turno da noite, visto que esse, por força da Lei (RSL 002/99 – UFSM) não poderá exceder a oferta de 4h/a por noite.

Segundo esse mesmo documento [...] cada curso, especificamente, deve valorizar os princípios de trabalho construídos em sua experiência, avaliar as possibilidades de superação de fronteiras, implementar ações de qualificação de seus cursos, e ter presentes às demandas prioritárias da sociedade (PPP/UFSM, 2000, p.16). Neste sentido, uma das formas de garantir a produção de saberes significativos para a sociedade, para as escolas e para a Universidade, e em consonância com o Projeto Político Pedagógica da UFSM, decorrerá de uma sólida formação no âmbito acadêmico e de uma efetiva inserção do Curso de Pedagogia nas redes escolares da região de abrangência desta universidade. Isso possibilitará, de modo direto, a ação dos acadêmicos em formação inicial e, de modo indireto, a implementação de programas de trabalho de formação continuada aos professores já em exercício profissional, supondo-se uma reciprocidade entre a Universidade e as Escolas.

Essa inserção, no entanto, não poderá ser realizada sem um projeto de ação conjunta da Universidade com as Instituições Educativas. Acredita-se, pois, que um trabalho que busque a produção conjunta de conhecimentos é um caminho que encontra coerência com a necessidade de formar professores que possuam os instrumentos e referenciais teórico/práticos para fazer a educação, refletir sobre ela e poder transformá-la quando necessário.

Partindo desses entendimentos e, dos avanços que a implementação do novo PPP trouxe, é que desenvolveu-se novamente as reformulações do PPP tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, Parecer CNE/CP 5/2005 (DOU 15/05/2006), Parecer CNE/CP 3/2006 (DOU 11/0/2006) e Resolução CNE/CP 1/2006 (DOU 15/05/2006).

Reconstruir a educação, retomando suas bases fundadoras frente às demandas da contemporaneidade, sem perder o horizonte humanizador da atividade

docente, é um grande desafio para o Curso de Pedagogia que tem sua identidade na formação de professores para a docência na educação infantil e ensino fundamental.

Ressaltamos também que essa proposta formadora dá ênfase aos processos articulados de ensino, pesquisa e extensão na formação profissional do professor. Este projeto explicita a intencionalidade de formar um profissional capacitado para agir nas diversas realidades educacionais no decorrer da sua atividade docente e contribuir, mesmo reconhecendo os limites de ação da educação escolar, para a transformação da sociedade, resgatando o aspecto social como fonte de reflexão profissional, geradora de saberes.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – noturno, prevê uma inserção efetiva do estudante no cotidiano escolar bem como a integração entre o Curso e as escolas das redes pública e privada. Cabe destacar que este curso, por ser noturno, prevê que sua inserção nas disciplinas articuladoras - PEDs (Práticas educativas), desenvolvidas entre o 1º e o 6º semestre-, assim como os estágios supervisionados em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (realizados nos 9º e 10º semestres respectivamente), ocorram no turno diurno, já que muitas experiências nos anos iniciais, sobretudo, aquelas vinculadas ao ensino de crianças, acontecem nas escolas em períodos matutinos e vespertinos.

Os estágios poderão ser desenvolvidos em qualquer turno, na dependência de espaços de estágio e professores que possam orientar referidas atividades, mas sendo obrigatória esta relação com a escola. Destaca-se que esse projeto implica em parcerias mais efetivas entre a Universidade e as Escolas, entrelaçadas com posturas críticas e investigativas que deverão ser conduzidas pela organização interna nas disciplinas por meio da execução de projetos integrados, seminários de estudos, palestras, em todos os semestres.

A proposta político-pedagógica do Curso de Pedagogia materializa-se, numa matriz curricular construída a partir da compreensão de que o Curso tem sua identidade na docência. O profissional em formação deverá experienciar, ao longo de sua formação, vivências que integrem as disciplinas de cada semestre. Este processo implica na dinamização do semestre através das disciplinas articuladoras – PED. A PED deverá ser ofertada ao longo do curso e deverá ser o ponto de contato integrador entre as disciplinas que compõem o semestre.

Pode comportar atividades de pesquisa, ensino e extensão, tais como desenvolvimento de projetos, visitas às escolas e outros espaços educativos, dentre

outros. De modo que, os professores(as) das disciplinas que compõem o semestre planejam e executam suas atividades articulando a teoria à prática. Faz-se necessário o aprofundamento de conteúdos disciplinares dos campos de conhecimento indispensáveis à prática da docência como um dos caminhos para construção de estratégias que contribuam para o avanço e o desenvolvimento potencial dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A formação do Licenciado(a) em Pedagogia, neste PPP, está articulada na docência reflexiva, pois entende o profissional pedagogo como docente reflexivo que ao longo do curso desenvolve de modo articulado a formação teórico e prática levando. Nessa perspectiva, a formação do professor para a Educação Infantil e Ensino Fundamental precisa ser consolidada a partir dos diferentes campos de conhecimento em suas especificidades e, simultaneamente a esses, solidificar o entrelaçamento metodológico, destacando a importância da teoria e da prática educativa serem construídas e compartilhadas ao longo do processo formativo.

Na modalidade de um curso noturno é importante destacar que, possivelmente, muitos alunos já tenham experiências profissionais docentes que precisam ser consideradas e articuladas na formação profissional institucional. Pois, conforme a Resolução CNE/CP Nº 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia no parágrafo primeiro do Art. 2º, define a docência como: “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, ético-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos, estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo”.

Compreende-se por docência o processo educativo intencional tendo como referência o desenvolvimento do sujeito aprendiz em todas as suas dimensões: saber, fazer e ser. Nesse sentido, a docência, implica toda a articulação com o sistema escolar, a escola como instituição em seus processos administrativos, burocráticos, legais e de relações interpessoais. Assim, também, considera-se todos os processos pedagógicos que envolvem a comunidade escolar e o meio no qual a escola se insere.

Por reflexivo compreende-se a capacidade de “flexão sobre si”, ou seja, a capacidade de olhar o interior de suas ações confrontando com os fundamentos e com isso, possibilitando os processos de mudanças nas práticas pedagógicas. A



reflexão, por ser um ato humano, se coloca analogamente ao espelho, possibilitando a suspensão dos juízos imediatos (aparências) a fim de entrar nas causas dos fenômenos (numenom). Ou seja, a docência reflexiva, perpassa toda a formação do pedagogo e busca torná-lo capaz de integrar ação e pensamento aos fundamentos da ciência educativa.

Analisaremos a seguir a grade das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno.

A matriz curricular apresenta todas as disciplinas obrigatórias do curso além das disciplinas cursadas. A separação é feita por semestres.

1º semestre: História da Educação FUE 1036, Introdução á Pedagogia FUE 1037, Ped I- Educação, Tempos e Espaços CCP 1017, Pesquisa em Educação I: Metodologia Científica ADE 1020, Psicologia da Educação I FUE 1038, Sociologia da Educação I FUE 1039.

2º Semestre: Filosofia da Educação I FUE 1040, História da Educação Brasileira FUE 1042, PED II- Conhecimento e Educação CCP 1018, Pesquisa em Educação II: Bases Epistemológicas da Pesquisa ADE 1021, Políticas Públicas na Educação Básica ADE 1026, Psicologia da Educação II FUE 1041.

3º Semestre: Educação Especial: Fundamentos EDE 1040, Filosofia da Educação II FUE 1043, Gestão da Educação Básica ADE 1023, PED III- Contextos e Organização Escolar CCP 1019, Pesquisa em Educação III- Bases Metodológicas ADE 1022, Tecnologias da informação e comunicação Aplicadas a Educação MEM 1109.

4º Semestre: Didática MEN 1159, Educação Especial: Processos de Inclusão EDE 1042, PED IV- Educação em Diferentes Modalidades CCP 1020, Pesquisa em Educação IV: Projeto ADE 1024, Políticas e Gestão das Modalidades Educativas, Sociologia da Educação II FUE 1044.

5º Semestre: Comunicação em Língua Portuguesa LTV 1047, Contextos Educativos na Infância I MEM 1161, Currículo: Teoria e História MEN 1160, Educação de Jovens e Adultos ADE 1004, História e Educação I MEN 1163, Oralidade, Leitura e Escrita MEN 1162, PED v –Prática Educativa I CCP 1021.

6º Semestre: Ciências e Educação I MEN 1168, Contextos Educativos na Infância II MEN 1164, Educação Matemática I MEN 1167, Geografia e Educação I MEN 1166, História e Educação II MEN 1165, PED IV- Prática Educativa II CCP 1022.

7º Semestre: Ciências e Educação II MEN 1171, Educação Matemática II MEN 1167, Geografia e Educação II MEN 1173, Literatura Infantil LTV 1048, Organização Da Ação Pedagógica MEN 1169, Processos da Leitura e da Escrita I MEN 1170.

8º Semestre: Artes Visuais e Educação MEN 1177, Jogo Teatral e Educação I MEN 1174, Processos da Leitura e da Escrita II MEN 1176, Prática de Ensino na Educação Básica: Inserção e Monitoria MEN 1175.

9º Semestre: Educação Física DE1022, Educação Física e Movimento Humano MEN 1181, Educação Musical MEN 1180, Estágio Supervisionado em Educação Infantil MEN 1182, Jogo Teatral e Educação II MEN 1178, Língua Portuguesa e Educação MEN 1179.

10º Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental MEN 1184, Libras EDE 1045, Trabalho de Conclusão de Curso MEN 1183.

Farei um breve relato da relevância que teve uma disciplina na minha trajetória acadêmica e a importância da mesma nas minhas práticas em sala de aula e formação acadêmica. Na disciplina de Inserção e Monitoria tive meu primeiro contato com a sala de aula, foi nessa disciplina que pude vencer meus medos e a insegurança, sendo sentindo uma professora estagiária, tive a responsabilidade de observar a turma suas particularidades e dificuldades tanto no coletivo quanto individualmente, pensar em um plano que atendesse a todas as especificidades e depois aplicar, sabendo que poderia me frustrar com os resultados.

Apresento como exemplo a minha inserção na EJA, foi mais um desafio lançado a mim que eu posso dizer ao final da prática me senti realizada. Com os resultados, pois através das observações percebi que o conteúdo era aplicado de forma que dificultava o entendimento dos alunos(s). A professora passava a temática no quadro e explicava sendo que era visível que a grande maioria não sabia multiplicar nem ao menos dividir, como iriam saber calcular o volume da água? Foi então que levei para a sala de aula o “circuito de jogos”, demonstrando através do concreto as possibilidades de se chegar aos resultados. Foi uma prática que deu muito certo pois a cada jogo faziam seus registros. Não deixo de salientar o meu esforço e também uma excelente orientação semanal que me favoreceram para o bom resultado deste trabalho.

Tanto no relato acima, quanto nos Estágios na EI, realizado na EMEI Carlos Marros e por final nos AI, no 2º ano da E.M.F Élio Salles, ambas no município de Júlio de Castilhos pude perceber os desafios de ser professor (a), o quanto a nossa metodologia diária influencia no processo de aprendizagem dos alunos, não deixarei

de citar neste relatório os impactos negativos que esta mesma metodologia porém aplicada de forma incorreta contribuíram para o retrocesso de alguns alunos.

Assim entendemos que o principal objetivo do estágio é promover o desenvolvimento da nossa aprendizagem, pois vivenciamos na prática os conteúdos das disciplinas acadêmicas, propiciando a construção de conhecimentos do futuro professor (a).

## 22 REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Segundo Selma Garrido Pimenta (2004) o estágio ajuda a nos fortalecermos e a construir a nossa identidade, criando mútuas experiências fora da Universidade, ampliando o horizonte do estagiário com uma bagagem de aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo do estágio supervisionado, pois é na sala de aula que vamos colocar em prática tudo que aprendemos ao longo dos semestres e é com o professor regente e os alunos(as) que vai acontecer essa rica troca de saberes.

Para Passerini (2007) é de suma importância para a formação do futuro professor(a) de pedagogia que ele(a) se insira no convívio escolar logo nos primeiros semestres do curso, pois muitos no início do seu estágio chegam a ter atitudes de pânico e ficam desorientados(as) quando entram em uma sala de aula. Muitas vezes o que foi ensinado não condiz com a realidade que ele está vivenciando no estágio, pois a teoria é uma e a prática outra bem diferente, por isso no seu artigo o autor salienta a importância do estágio supervisionado no processo de formação do estudante de Pedagogia.

Já PIMENTA E LIMA (2001) nos fazem refletir sobre a relação entre teoria e prática, onde a prática é confundida muitas vezes com “ir direto ao trabalho” “ser eficiente” como se fosse só essa a formação do estudante de pedagogia, ou simplesmente mais uma etapa da sua competência profissional. Entendemos então que se teoria e prática forem fragmentadas corre-se o risco de o(a) estudante não conseguir relacionar e observar a sua prática como acadêmico, ou como futuro professor(a), essa essência será sentida no seu desempenho inicial.

Percebo a importância que tem o papel do professor(a), portanto ele (a) deve estar em constante formação para que haja sucesso e realização nas suas aulas ou seja, comento um pouco sobre a formação continuada, que oferece subsídios para

o professor(a) enriquece as suas aulas, ele (a) encontra meios que possibilitem na prática o seu pensar, refletir e agir durante as atividades, visto que a escola é um lugar onde predomina a troca de saberes, onde o indivíduo adquire conhecimentos.

Nas minhas práticas na sala de aula enquanto estagiária, pude perceber a importância da formação, pois na graduação não aprendemos tudo, devemos estar em constante aprendizado, buscando atender a todas as demandas da sala de aula que muda a cada realidade. Nas práticas do dia a dia que podemos perceber o quanto essa formação impacta na nossa metodologia bem como na aprendizagem dos alunos (as). Nessa linha Jacques Delors nos afirma:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Segundo FREIRE, 1996 a formação inicial e continuada dos professores(as) é, também, fator decisivo no processo de transformação da educação. Somente quando o professor(a) voltar o olhar criticamente sobre a sua ação pedagógica é que será capaz de perceber os seus acertos e desacertos e repensar as práticas para o próximo dia, deixando de lado a zona de conforto onde muitos se encontram e voltando meu olhar para o aluno(a) e a partir das suas possibilidades oferecer a ele (a) uma educação de qualidade.

Entendemos que o olhar crítico do educador sobre sua ação é fundamental, e através desse olhar se preocupar com o saber dos educandos(as) que devem ser respeitados como ponto de partida, sistematizando a teoria a ciência e o diálogo que é processo natural do ser humano.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho tem como base a pesquisa qualitativa segundo TRIVIÑOS, 1987 existem duas dificuldades para entendermos o que seria uma pesquisa qualitativa, uma se diz respeito a abrangência do conceito, às especificidades da sua ação e os limites do campo de investigação. A outra surge na busca da concepção de

idéia de pesquisa qualitativa, pois muitos autores entendem por pesquisa qualitativa uma expressão “genérica”, que por um lado compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas e outra que podem ser caracterizadas por traços comuns.

Para UWE FLICK, 2009 os principais aspectos para a pesquisa qualitativa seria, na escolha adequada de métodos e teorias convenientes no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito das suas pesquisas como do processo de aquisição do conhecimento e na variedade de abordagens e métodos.

Já LÜDKE, MENGA & ANDRÉ caracterizam a pesquisa qualitativa como naturalística, pois tem o ambiente natural como sua fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, nos dados coletados predomina a descrição pois a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, o significado que as pessoas atribuem às coisas e a sua vida são o foco da atenção especial pelo pesquisador, e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Usarei para análise dos dados as referências descritivas tendo como foco o relato de experiência.

Através dos meus registros diários, dos planejamentos sob supervisão da minha orientadora e principalmente das práticas na sala de aula obtive resultados positivos da minha ação.

A seguir será descrito as vivências realizadas no estágio da Educação Infantil realizado no período de 4 de outubro a 8 de novembro de 2018 e nos anos iniciais 6 de maio a 14 de junho de 2019.

Irei descrever as observações e as práticas que desenvolvi nesse período, focando nas observações, nos planos de aula e na própria prática desenvolvida na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

#### **4. RESULTADO: A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS.**

##### **4.1 A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Realizei meu estágio da Educação Infantil, na Escola Municipal de Educação Infantil Carlos Marros no município de Júlio de Castilhos na turma maternal I, a faixa etária é de 2 a 3 anos de idade, a turma era composta por 17 crianças, mas nem todas ficam em tempo integral, algumas só vão na parte da tarde. São crianças curiosas, gostam de brincar, explorar e ouvir histórias, gostam de jogos como lego e quebra-cabeças. Poucas possuem autonomia para irem ao banheiro sozinhas, outras dependem da troca de fraldas, não fazem uma boa higiene na escola como: lavar as mãos antes das refeições e escovar os dentes antes da hora do sono.

Gostam de manusear objetos, realizam as atividades propostas, possuem um bom relacionamento entre si, são pouco estimulados a fazerem atividades como correr, brincar no pátio e explorar outros espaços na escola. As crianças que compõem a turma possuem diferentes perfis, algumas são calmas e carinhosas, demonstram muita curiosidade, enquanto que outras são mais agitadas, inquietas. Todas as crianças parecem sempre dispostas a participar das atividades. As crianças evidenciam bastante interesse por músicas, brincadeiras com movimentos, brincam umas com as outras de faz de conta, fazendo uso de tudo que lhe é disponibilizado no espaço.

A professora da turma procura trabalhar bastante datas comemorativas, folhas impressas para pintar ou preencher pois o calendário da escola sugere, na minha opinião essas práticas limitam muito as crianças e não valorizam a criatividade e a bagagem de conhecimento que cada uma traz consigo quando entra na escola.

A escola está situada em um bairro pobre da cidade, portanto as famílias das crianças apresentam vários problemas sociais como drogas, prostituição, abandono, pais com HIV, ou que estão presos, depressão e até violência doméstica. Antes de começar o estágio, ainda nas observações. Eu procurei saber um pouco mais de cada criança e de suas famílias para poder realizar um trabalho que atendesse as especificidades da turma, respeitando sempre o contexto e a vontade de cada criança.

Ao longo do estágio dentro dos eixos norteadores da Educação Infantil que são as interações e as brincadeiras, procurei desenvolver atividades diversificadas e que valorizassem as crianças e seus saberes dentro de sua faixa etária. Foram atividades em que elas exploravam as diferentes texturas, elementos da natureza cores e sons, exploração dos sentidos por meio da dança e movimentos. Trabalhamos a oralidade através das músicas, fantoches, contação de histórias, brincadeiras de roda e de faz de conta onde as crianças abusaram da imaginação e a saúde bucal onde aprendemos corretamente a como escovar nossos dentes e também da higiene das mãos.

Mostraram bastante interesse e criatividade na hora de confeccionar e pintar brinquedos, caixas de papelão, pista de carrinhos e também produziram pontes e torres com madeiras e sucatas(copo de iogurte, lata de leite ninho etc....) durante o meu estágio procurei dialogar bastante com as crianças ao mesmo tempo procurei escutar o que tinham para me dizer, essa aproximação foi de extrema importância na hora da realização das atividades, e também na construção da nossa relação que foi de respeito e afetividade.

Não adianta ter um “planejamento bem planejado”, se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos; se ele apenas age/atua mas não interage/partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano.(OSTETTO, 2012, p. 190)

No meu estágio pude perceber o quanto é preciso ter paciência para lidar com crianças que estão em início escolar, pois a criança que é inserida na escola pela primeira vez necessita de uma adaptação, como qualquer pessoa sendo adulto ou criança, precisa quando há algo novo da vida. É de extrema importância o papel do professor nesse início de escolarização da criança, deve priorizar atividades que

estímulo a socialização, linguagem e a interação, e tudo pautado no brincar, pois a criança nessa faixa etária aprende brincando, como também se desenvolve.

As atividades devem ser diferenciadas e significativas para as crianças, pois nas minhas observações pude perceber o quanto é monótono dar uma folha impressa para os alunos pintarem, essa prática limita e não faz sentido nenhum para a criança, simplesmente porque tem que ser seguido o cronograma da escola.

Um dos maiores desafios que eu enfrentei foi quanto o horário de chegada das crianças, pois elas chegavam às 7h30 e dirigiam-se para a sala de vídeo e ficavam assistindo desenhos até a hora do café 8h30. Então quando comecei já pegava as crianças na porta e levava para a sala de aula, no início as crianças estranharam pois já era de rotina assistir desenhos animados, choravam, gritavam foi uma semana muito difícil pois eles queriam olhar desenhos e não queriam ficar na sala, tive bastante paciência conversei bastante e foi quando comecei a fazer saudações e cantar cantigas de acolhimento por meio de fantoches sugestão da professora orientadora, foi uma prática que deu muito certo, na semana seguinte as crianças já se direcionavam sozinhas para a sala de aula para começarmos as atividades e simplesmente esqueceram dos desenhos animados, como as minhas práticas eram diferenciadas e a sala organizada de uma forma diferente todos os dias para recebê-los já chegavam com os olhinhos brilhando para ver a novidade do dia.

Em todas as atividades eu contei com a participação das crianças eram propostas que aguçavam a atenção dos alunos, eu procurava levar objetos diferenciados e todos os dias eu montava um canto novo pensando sempre na criança e valorizando o seu saber, mas acima de tudo respeitando as vontades e os limites de cada um. No decorrer das aulas apresentavam muita criatividade, curiosidade e me indagavam sempre que surgia alguma dúvida quanto às atividades, nos nossos momentos sempre havia diálogo, carinho e afeto, as crianças gostavam de se sentar no meu colo ou próximo a mim tinha vezes que havia uma criança sentada em cada perna, sempre procurei atender a todos para que não houvesse ciúmes ou pequenas brigas.

Através das Brincadeiras que propus para as crianças procurei desenvolver os sentidos, adquirir habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhecer objetos e suas características, texturas, formas, tamanhos, cores e sons. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente,



a autoestima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa. Esses são aspectos básicos para bom desempenho do processo da aprendizagem.

Segundo (BORBA, 2009 ) apesar de não ser uma atividade restrita ao mundo infantil, uma vez que constitui uma dimensão humana fundamental na formação dos sujeitos e na vida dos homens em geral, para a criança o brincar assume uma centralidade como modo de agir sobre a realidade e de se relacionar com outros sujeitos, sendo assim muitos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem e são provocados nas e pelas atividades de brincadeira.

Eu acredito que todas as propostas foram significativas para as crianças, pois nas minhas observações procurei conhecer um pouco de cada criança, sua rotina na escola, procurei ao longo das observações ficar a par do que a professora trabalhava com as crianças, se ela criava algum espaço diferente, levava algo novo, muitas vezes no cotidiano as crianças eram podadas não podiam se expressar tinham que ficar sentadas a maioria do tempo foi então que pensei nas crianças e comecei um planejamento voltado para atender as especificidades de cada um criando espaços que possibilitassem a interação e que ao mesmo tempo tivessem a oportunidade de se expressar.

Uma das atividades que eu mais gostei foi quando levei uma caixa de som para a sala de aula para trabalhar a linguagem e o movimento, foi quando começou a tocar a música de um determinado desenho animado e me chamou a atenção uma aluna estava reproduzindo o que a música dizia: bater o pé, girar, tocar na cabeça, foi bem divertido e a partir desse dia comecei a levar música diariamente para a sala de aula além de brincar e cantar as crianças também reproduziam o que a música dizia.

Outra brincadeira que foi muito relevante para as crianças, foi a cozinha que eu confeccionei fogão e armário com panelas e comidas de verdade, colheres e até chaleira, eles adoraram a ideia de irem cozinhar e servir a comida.

No dia 16/10/2018 eu criei na sala um espaço com fogão a gás e armário de papelão, levei, panelas, colheres, chaleira e frigideira , arroz, feijão e macarrão para que as crianças brincassem de fazer comidinha, o que deixou o cenário bem atrativo foi uma cabana de lençol que eu fiz para as crianças, dentro da cabana coloquei pneus para as crianças sentarem, bonecas e carrinhos, á medida que iam chegando na sala se deparavam com aquele cenário e ficavam maravilhados, tive que interferir várias vezes na brincadeira pois uns não deixavam os outros brincarem, ou seja, não queriam dividir, então deixei bem claro que se não deixassem os outros brincarem eu

iria retirar os brinquedos da sala, me ouviram atentamente e quando vi uns estavam dando comidinha na boca uns dos outros, colocando pão pra assar, fazendo sopa de legumes, a criatividade é imensa e muito produtiva. Posterior ao café da manhã brincamos de cantigas de rodas, percebo a dificuldade que as crianças tiveram em reconhecer algumas músicas bem sim simples como ciranda cirandinha, mas o que acontece é que elas não estão habituadas e muito menos estimuladas com essas brincadeiras, mas conseguiram me acompanhar na hora de cantar o sapo não lava o pé.

Para mim o mais importante era olhar no rosto das crianças e ver a alegria que eles sentiam ao se deparar com um espaço pensado e voltado para eles em que poderiam brincar, se comunicar e se expressar da forma que quisessem e ver que tudo o que eu levava de diferente para a sala de aula fazia sentido para as crianças, além de contribuir para o seu desenvolvimento.

No início do estágio achei que não ia conseguir dar conta da turma tive medo, receio, mas aos poucos fui me soltando, dialogando e aos poucos conquistando as crianças, criando um vínculo afetivo entre nós que foi a base para o sucesso do meu trabalho, entendo que também para eles não foi fácil, professora nova e uma metodologia diferente causa nas crianças um certo espanto, confunde um pouco a cabeça dos pequenos mas a paciência e diálogo no decorrer dos dias fez com que eu conseguisse conquistar a confiança dos pequenos.

Nas atividades eu procurava ser o mais clara possível para que eles me entendessem, claro que teve vezes em que não tive sucesso, ou outras vezes em que repeti duas ou três vezes a mesma atividade, mas tudo dependia da vontade e do tempo de cada um sempre, procurei respeitar os limites e o tempo das crianças, acredito que essa estratégia adotada por mim tenha dado certo pois embora eu tivesse que esperar o tempo de cada um, não houve um dia em que alguma criança não quisesse realizar as atividades propostas.

Quando iniciei as minhas observações na turma a professora regente me garantiu que estaria ao meu lado na sala de aula me apoiando, dando suporte que eu não iria assumir a turma sozinha o que me deixou bem tranquila e aliviada, mas assim como algumas das minhas colegas de estágio comecei a ser largada sozinha com as crianças logo nas primeiras semanas, o que me deixou ainda mais preocupada será que eu darei conta da turma? Conseguirei realizar as atividades com as crianças? E se alguma coisa der errado?

São essas perguntas que nós estagiárias nos questionamos quando nos sentimos abandonadas na sala de aula, nos sentimos inseguras e o papel do professor regente na sala de aula é fundamental para garantir um bom desempenho das nossas atividades, sob o auxílio dele (a) ampliamos nossos conhecimentos no processo de aprendizagem e nos qualificamos enquanto profissionais, pois atuamos ativamente nas situações de ensino aprendizagem. Então um grande suporte que eu tive e que me ajudou a concluir o meu trabalho com êxito, auxiliando na aprendizagem das crianças foram os registros diários que eu fazia da turma, na minha prática de escrita eu refletia sobre o dia, o que tinha dado errado, o que tinha dado certo o que eu poderia melhorar, e o que de diferente eu poderia apresentar para as crianças que contribuísse para a construção do conhecimento.

Através das propostas que eu apliquei na turma que foram baseadas na ludicidade e nas brincadeiras, através dos estímulos diários eu consegui fazer com que as crianças desenvolvessem a linguagem, a atenção, a expressão corporal, exploração e a espontaneidade. As crianças nessa faixa etária de dois a três anos, estão iniciando seu processo de construção da linguagem oral, o que exige do professor uma atenção especial na hora de planejar as atividades, portanto é necessário muito diálogo e paciência com as crianças nem sempre o que vai ser ensinado vai ser aprendido, e é importante que respeitemos a vontade e o tempo de cada um.

Nestes relatos cito também a importância do planejamento e dos registros elaborados pelo professor(a) de educação infantil para a construção de conhecimento e desenvolvimento da criança, neste trabalho apresento uma breve demonstração do dia a dia dos alunos e o meu interesse em buscar recursos e metodologias diversificadas a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas, não induzindo a criança somente a pintar folhas impressas ou colar bolinhas de papel crepom, ainda vejo nos dias de hoje crianças sendo podadas na hora de se expressar, não pode falar alto nem gritar, tem que ficar sentado o tempo todo, não terem liberdade na hora de pintar com tinta pois se sujam ou fazem anarquia. Por isso, o espaço escolar deve ofertar condições, meios e oportunidades para que o educando utilize seus conhecimentos prévios e construa novas aprendizagens.

A escola Municipal de Ensino Fundamental Élio Salles é localizada em um bairro no município de Júlio de Castilhos, mais precisamente na Avenida Osvaldo Aranha 1143, centro. Atende educação infantil pré-escola e ensino fundamental anos iniciais e finais, com um total de 362 alunos nos turnos manhã e tarde. Recebe alunos de vários bairros da cidade e também do interior.

A escola é ampla e bem organizada conta com 42 professores e funcionários, 10 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, pracinha infantil, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório, pátio descoberto, lavanderia.

A professora regente está na escola a uns 5 anos, sendo que 25 anos foram dedicados a direção de outra escola uma EMEI, ela já está aposentada em uma matrícula, esperando se aposentar na próxima, é uma pessoa calma, porém na sala de aula age com rigor e autoridade, demonstrando muitas vezes não ter paciência e impedindo as crianças de se expressarem, aparenta ter um bom relacionamento com a turma.

A aula se inicia as 8:00 da manhã as crianças aguardam no pátio da escola até o sinal, com a supervisão da professora vão ordenadamente em fila para a sala de aula, as 9:20 é horário da merenda oferecida pela escola no refeitório, em seguida retornam para a sala de aula onde de 2 a 2 vão ao banheiro, as 10:00 é a hora de comer a merenda trazida de casa e as 10:30 é a hora do recreio, as 11:50 organizam a sala de aula e forma-se a fila para ir para casa.

A turma é composta por 21 alunos com idade entre 6 e 7 anos, são calmos, porém gostam de conversar, a sala de aula é ampla, arejada e organizada, as mesas e cadeiras são distribuídas uma atrás da outra. Na parede acima do quadro encontra-se o alfabeto, no canto inferior esquerdo é o lugar das vogais.

Na sala possui 7 crianças com problemas de aprendizagens, a professora atenta a esses casos dando mais atenção, as crianças se ajudam bastante umas às outras, principalmente as que tem dificuldades são bastante auxiliadas pelos colegas.

A partir das testagens feitas pelas crianças pude perceber os níveis em que elas se encontram, a grande maioria é alfabética, conseguem reproduzir

adequadamente todos os fonemas de uma palavra, umas 2 crianças que estão na transição do nível Pré-silábico para o Silábico, pois escrevem por meio de rabiscos e desenhos tentando reproduzir a palavra, não conseguem relacionar as letras com os sons, todos os alunos escrevem com letra bastão, e com a cursiva, ainda possuem dificuldades e alguns erros ortográficos na hora de escreverem ficam confusos e perguntam escrevo com letra cursiva ou bastão? Mais precisamente eles perguntam “emendado ou separado? ”

Ao final do meu trabalho realizado na turma fiz uma prova com as crianças onde eu pude comparar os avanços que elas tiveram desde o início até o fim do estágio, fiquei muito contente com o resultado pois meu foco sempre foi a interpretação e a oralidade, os alunos apresentavam bastante dificuldade na hora de ler e fazerem interpretação de um texto ou poema. Então foquei meus planos nestes dois itens criando possibilidades de explorarem a leitura e a escrita dinamizando na sala de aula com metodologias variadas que contemplam também a matemática e as artes.

Na semana de observação do dia 25 a 29 de março de 2019, a professora trabalhou as sílabas CA-CO-CU, as crianças deveriam escrever no caderno palavras com as respectivas sílabas, posteriormente ela apresentou para as crianças uma lata toda enfeitada e com personagens da cantiga fui morar numa casinha nha nha....a medida em que iam cantando se tirava os personagens da lata, as crianças adoraram a novidade, depois a professora fez um ditado recortado foram distribuídas folhas impressas com desenhos de animais que começam com a letra C as crianças identificavam os nomes e colavam nos desenhos, em seguida ela distribuiu mais uma folha impressa onde pedia para pintarem 1 dezena de maçãs e meia dezena de bolas, as rimas das palavras, completar o percurso na ordem decrescente, as crianças produziram suas próprias rimas e os mesmos leram para os colegas e depois foi colado no mural na sala de aula.

Se trabalha com várias figuras de animais onde ela colou no quadro (macaco, cabrita, jumento, etc...) cada aluno ia até o quadro escrevia o nome da figura ao mesmo tempo em que diziam em que ordem a mesma se encontra. Foram trabalhadas palavras com DA-DE-DI-DO-DU, a professora levou um cabide com fios e em cada fio as crianças iam colando palavras, foi distribuída uma folha impressa com a música “os dedinhos” onde cantaram aprenderam o nome dos dedos( polegar, indicador, médio, anelar e mínimo) em seguida desenharam no caderno sua própria mão nomeando os respectivos dedos, depois ela levou o dado das palavras onde um a um

jogava formava palavras e liam para os colegas, posteriormente as crianças escreverem numerais de 0 a 80.

Percebi através das observações realizadas, e posso mencionar as várias folhas impressas que foram distribuídas para a classe ao longo da semana. Esse é um dos impactos negativos que não possibilitam o aluno(a) a pensar e reproduzir o que sabe. Atribuo a isso o fato de alguns alunos(as) ainda lerem silábico, quando questionei sobre as folhas ela comentou que demoravam muito para copiar do quadro ou para pesquisar e que ela deveria acelerar para poder vencer o conteúdo.

Durante a formação do Curso de Pedagogia, pude perceber que cada criança tem seu tempo de aprendizagem, e que nós professores (as) somos responsáveis e devemos ter comprometimento com a aquisição do conhecimento de cada criança na sala de aula. Nada impede que receba estímulos da família, e do meio onde vive, no relato acima percebe-se a real preocupação da professora, “vencer o conteúdo”, Talvez isso se justifique pelo fato da não reprovação, acontece que as crianças avançam sem ao menos saber ler e escrever corretamente, gerando aquele empurra-empurra. Isso poderia ser visto no terceiro ano ou aquilo tinha que ter aprendido no segundo ano, muitas vezes são as crianças que sofrem, pois são retiradas da sala no meio aula para terem aula de reforço.

Acredito que a professora não parou para pensar e tentar modificar suas práticas, e o quanto essas mudanças podem ser valiosas para os alunos(as) poderem aprender, ao invés dessas folhas que só traz atraso ela poderia tentar exemplificar o conteúdo dado através do concreto como exemplo jogos didáticos.

Um aspecto a ser melhorado na sala é aprender a ouvir as crianças, dialogar sobre como foi o fim de semana, se tem alguma novidade, buscar conhecer o aluno pois ao se dar atenção ao contexto vivido em casa, e através disso ir detectando possíveis situações de abusos e violência doméstica, muito vividas pelas crianças que frequentam as escolas.

Os planos de aula realizados ao longo do estágio foram pensados inteiramente visando atender e contemplar as necessidades da turma, levando em conta as especificidades de cada aluno, analisados durante a semana de observação.

Na semana do dia 06 ao dia 10/05/2019, foi a minha primeira semana com as crianças então procurei um tema em que pudéssemos nos conhecer uns aos outros, e fazer com que elas fossem se habituando com a minha presença na sala de aula, o tema escolhido foi **“Aprendendo com meu nome”**.

Nesta primeira semana eu estava nervosa, mas procurei não transmitir para as crianças. Fiquei mais aflita ainda porque a professora regente queria que eu desse continuidade à metodologia que ela aplicava na sala de aula. Foi uma semana muito tensa para mim, mas consegui aplicar o planejamento para as crianças, que participaram e realizaram todas as atividades propostas. Como sempre respeitei o tempo de cada um para realizar as atividades e para ter certeza que entenderam e aprenderam. Na primeira semana realizamos 3 exercícios diários, ao final de cada aula a regente me chamava e dizia que eram poucas atividades e que eu deveria acelerar mais para poder vencer o conteúdo, mas na verdade era a falta das folhas impressas que ela estava achando.

Na primeira semana eu consegui não colocar as ditas folhas no meu plano, mas ao final de cada aula eu escutava dela que eram poucas atividades, então na próxima semana que viria eu teria que acrescentar as folhas pois eu percebi que nossa relação entraria em atrito.

As atividades dessa primeira semana foram variadas de fácil entendimento e procurei explorar a oralidade e a escrita de cada um, contemplando matemática, português e artes no mesmo tema. Por várias vezes tive que interromper a aula e chamar a atenção da turma, foi quando ao final da aula de sexta sentei com eles e fizemos um combinado que deveriam erguer a mão quando quisessem falar e que eu precisaria da ajuda deles para realizarem as atividades em silêncio para que todos aprendessem.

Na semana do dia 13 a 17/05/2019 o tema foi “**Explorando as consoantes M e N**” procurei dar então continuidade ao conteúdo que a professora regente estava trabalhando e claro com as ditas folhas impressas, acontece que quando dei as folhas pude perceber que as crianças tentam fazer rápido as atividades acabam por não dar muita bola no conteúdo da folha, e também não permite o exercício da escrita.

Um fato que chamou minha atenção, foi ao olhar o caderno de cada criança e também dar atenção aqueles que precisam de mais ajuda, percebi a dificuldade de aprendizagem de uma das alunas, a professora disse que eu não deveria ir na onda dela e que também eu teria os outros alunos para atender, para eu não perder tempo com ela. Acredito que se eu não ajudar ela com certeza nunca irá aprender mesmo, a própria professora desacredita a aluna e para a criança não existe nada mais frustrante que ver seus colegas aprendendo e ela ficar ali somente olhando para os lados. Percebi que em relação a menina há uma certa rejeição da professora, ela

gosta de gritar e chamar a atenção da criança repentinamente, isso me desmotivou fiquei pensativa quanto a este fato quase que não consegui terminar a aula.

Trabalhamos nesta semana com atividades de pesquisa e recortes de revistas que foi muito interessante, pois a partir das palavras recortadas criavam frases eles raramente realizam este tipo de atividades, foi significativa para eles, dei alguns problemas de adição e subtração para que copiassem e me espantei a dificuldade que as mesmas possuem tanto na hora de copiar do quadro quanto na hora de interpretar, isso eu atribuo aos materiais prontos que a professora distribui, então como já estava mais confiante e vendo as dificuldades das crianças, para a próxima semana que viria eu resolvi focar na leitura, escrita e interpretação, levando no máximo 1 folha impressa pois queria que eles exercitassem a escrita.

No dia 20 a 24/05/2019 como citei acima, procurei aperfeiçoar mais a interpretação de textos e desenvolver as habilidades de leitura e escrita, o tema da semana foi **“Trabalhando o P e o R através de cantigas, poemas e Trava línguas.** Eu pedia que fizessem a leitura do poema ou texto e que depois cada um fizesse a leitura para mim, em seguida confeccionamos a casa da Arabela. Nesta semana eu já tinha domínio total da turma e da aula, em seguida sugeria que fizessem pesquisa no texto para poder responder as perguntas, não foi muito fácil no início foi uma semana bem cansativa mas percebia que aos poucos as crianças estavam conseguindo realizar a tarefa, alguns só perguntavam oralmente, e em outras situações eu era solicitada e atendia individualmente.

Uma atividade que eu propus nessa semana e que deu muito certo foi pedir que as crianças recriassem um poema acrescentando suas próprias rimas, além de ficar muito criativo eles interagem uns com os outros lendo para os colegas as rimas que criaram. Outra atividade legal foi o cartaz que criamos dos substantivos próprios e comuns, eles procuravam em revistas, recortavam e íamos colando na cartolina, claro com a minha supervisão. Ao longo da aula pedia que um ou outro me citasse algum substantivo comum que estivesse na sala de aula, essa prática possibilitou a memorização dos conceitos de substantivos.

Nessa semana a turma estava bastante agitada tive que chamar a atenção várias vezes e a professora regente ao mesmo tempo gritava para que parassem quietos, foi uma semana chuvosa e as crianças ficavam sem recreio. Na semana do dia 27 a 31/05/2019 eu trabalhei com o tema **“Aprendendo através dos jogos”** a partir da temática aplicada durante a semana eu levava um jogo confeccionado por



mim para exemplificar para as crianças o conteúdo trabalhado no dia, além de aprenderem através do concreto as crianças puderam manusear e jogar, explorando a matemática e português.

Foi quando no dia 30 eu trabalhei par e impar com as crianças e levei materiais de casa como figuras, sapatinho de bebê, luva para exemplificar a minha prática, aparentemente resolveram as atividades com facilidade e demonstraram ter entendido conteúdo aplicado através dos exercícios, finalizei a aula pedindo que retomassem em casa o conteúdo dado, no outro dia (31/05) perguntei se lembravam o que tínhamos estudado no dia anterior, somente uma menina soube responder, eu fiquei frustrada e retomei toda a atividade até que entendessem.

Na sexta feira levei os 5 jogos que confeccionei e realizei o circuito eram os seguintes: caracóis da adição e subtração, baralhinho do masculino e feminino, roleta silábica, jogo da memória masculino e feminino e também tirinhas de charges para continuarem a história. Dividi a turma em grupos de 4 a medida em que iam jogando também faziam os registros no caderno no início estavam bem concentrados, depois queriam jogar rapidamente para poder trocar de jogo, chamei a atenção e parei os jogos por várias vezes.

**Aprendendo através do conto e da ludicidade”** foi o tema da penúltima semana do estágio, realizado na semana do dia 03 a 07/06/2019, onde as crianças puderam socializar e raciocinar através do jogo tangram, desenvolver a criatividade e a imaginação através do conto.

No jogo do tangram além de confeccionarem as crianças criaram diversas figuras de animais, casas, flores usaram a criatividade. Dentre outras atividades aplicadas durante a semana essas 2 foram significativas, pois fizeram as crianças pensarem e reproduzirem, por exemplo no conto “João e Maria”, depois de assistido a história eles recriaram um final eu levei roupas para se caracterizarem e foi bem divertido ver as crianças encenando.

**“Explorando textos e as histórias em quadrinhos”**, foi o tema da última semana de estágio, 10 a 14/06/2019 apresentei os diferentes gêneros textuais e explorei a oralidade e a escrita que fizeram parte da rotina diária das crianças.

Através das histórias em quadrinho eu pedi que eles inventassem sua própria história com tema e personagens foi muito rico o que as crianças apresentaram uns para os outros. A criatividade foi o destaque desta semana. Além de dominarem a

escrita um que outro aluno que apresentava dificuldade acabavam por ler ainda silábico o restante tinham total domínio da leitura.

Nessa última semana também fiz a avaliação com as crianças e para minha surpresa, todos(as) foram bem, exceto algum erro de ortografia. No entanto conseguiram atingir os objetivos, por exemplo, problemas de matemática conseguiram interpretar com facilidade e responder corretamente.

Atribuo ao meu trabalho o sucesso das crianças, procurei focar no que elas tinham mais dificuldade e claro com uma metodologia e exercícios que contemplassem as dificuldades da turma, sem deixar de citar a paciência e preocupação com o aprendizado do aluno, uma boa relação o saber ouvir e conhecer a criança também favorecem o aprendizado.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: MINHAS REFLEXÕES**

A partir das minhas vivências nos estágios e pensando em como ser docente nos dias de hoje, vejo que muitas dificuldades e desafios me apareceram, mas o importante é nunca desviar o foco da sala de aula que é o meu aluno(a), procurar sempre fazer uma auto crítica de mim mesmo, em relação as minhas ações e metodologia, ter em mente que a transformação do ser humano é lenta e que eu preciso ter a paciência para atender a diversidade, pois sabemos que o aluno(a) aprende mas depende do ritmo de cada um(a) e o método usado por mim. Acredito então que estarei no caminho para ser um bom professor (a).

Diante dos meus relatos saliento e dou ênfase aos registros semanais que elaborei após cada aula, e que foram de extrema importância para o sucesso da minha ação e que veio a contribuir e somar no processo da construção do conhecimento e desenvolvimento das crianças. Na minha prática do exercício da escrita eu refletia sobre o dia, o que tinha dado errado, o que tinha dado certo o que eu poderia melhorar, e o que de diferente eu poderia apresentar para as crianças.

No cotidiano, o registro diário assume importância central, pois é com base nele que o professor poderá tecer os enredos, compor outros textos, ampliando a análise, de alguma forma sistematizando o vivido, por meio da reflexão por inteiro. (OSTETTO, 2012 p.137)

Apresentei uma breve demonstração da rotina dos alunos e o meu interesse em buscar recursos e metodologias diversificadas a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas, não limitando a criança somente a folhas impressas. Através das propostas que eram focadas na leitura e na escrita principal dificuldade da turma, e com base em atividades que abordassem a contação de histórias e a ludicidade, buscando a interação das crianças, eu consegui um ótimo resultado através dos estímulos que foram diários.

Outro suporte que não deixarei de citar é a importância do professor(a) regente na sala de aula, ele (a) é fundamental para garantir um bom desempenho das nossas atividades, além de nos transmitirem tranquilidade é sob o auxílio dele (a) que ampliamos nossos conhecimentos no processo de aprendizagem e nos qualificamos enquanto profissionais, pois atuamos ativamente nas situações de ensino do cotidiano na escola, nos sentindo seguras (os) para conduzir e direcionar as atividades para a turma.

Por isso, compreendo que o espaço escolar deve oferecer condições, meios e oportunidades para que a criança utilize seus conhecimentos prévios e construa novas aprendizagens, a criança aprende através de desafios, em um ambiente atrativo, acolhedor e organizado. Ao ser desafiada, ela adquire novas formas de pensar, provocando a imaginação, o desenvolvimento da sensibilidade e a construção do conhecimento.

Para mim o mais significativo era olhar no rosto das crianças e ver a alegria que eles demonstravam ao se deparar com atividades diversificadas pensadas e voltadas para eles em que podiam, se comunicar e interagir expondo suas idéias, ao mesmo tempo em que eu os ouvisse, aos poucos fui conquistando as crianças, criando um vínculo afetivo entre nós que serviu de base para o exercício da minha ação.

É gratificante ver o resultado do meu trabalho e ver que através dele fiz algum sentido para as crianças, além de contribuir para a sua formação e seu aprendizado. Concordo com (GADOTTI, 2004) que o saber escolar não está embalado e estocado em depósitos. Por isso a aprendizagem não pode ser entendida como simples depositar de informações, mas como uma construção coletiva.

No Estágio na Educação Infantil concluo que foi um desafio para mim, pois as crianças estavam habituadas a uma rotina em que no primeiro momento se direcionavam para a sala de vídeo e ficavam assistindo desenhos até a hora do café, através das observações eu via o quanto eles estavam perdendo tempo de brincar,

interagir e aprender e coube a mim a tarefa de organizar os espaços e apresentar atividades que chamassem a atenção tanto quanto a televisão, a partir da segunda semana de práticas as crianças já se direcionavam sozinhas e curiosas para a sala onde a cada dia eu os aguardava com um espaço diferenciado.

Através das práticas nos Anos Iniciais as crianças estavam acostumadas com folhas impressas e materiais prontos, pensando nisso e observando a leitura e a escrita deficiente, apresentei metodologias em que exercitassem esses dois itens, por meio da contação de histórias, e do lúdico, oferecendo oportunidades em que pudessem pensar e aprender.

Sinto-me realizada ao final dessas duas práticas, pois dei o meu melhor pensando integralmente nas crianças, respeitando seus limites e sua bagagem de conhecimentos, ouvindo e dando a liberdade para se expressarem, pois da mesma forma em que aprenderam através das atividades eu aprendi com cada um (a), sendo paciente e considerando que todos aprendem ao seu tempo, proporcionando e criando novos desafios que favoreçam o aprendizado na sala de aula.

## 6. REFERÊNCIAS

BORBA, Angela Meyer. **A brincadeira como experiência de cultura.**

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro.** 8ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Ática, 2009

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco.**

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **O estágio curricular no processo de tornar-se professor.**

PIMENTA, Selma. **o estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1994.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez – Autores associados, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

<https://www.google.com/> **Práticas pedagógicas na educação infantil: atividades lúdicas nos espaços de aprendizagens.**

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) **Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006. (\*)**.

